

PESQUISA

Dados divulgados pelo IBGE, baseados no Censo 2000, confirmam a tendência de aumento da gravidez na adolescência e revelam também que mais mulheres têm filhos após os 40 anos

Cresce número de mães jovens

LUCIANA MELO

De cada dez mulheres que tiveram o primeiro filho no ano 2000, quatro tinham menos de 20 anos de idade. Em 1991 esta proporção era de três em cada grupo de dez. O aumento da gravidez na adolescência fez cair a idade média das mães de primeira viagem de 22 anos para 21,6 anos na década de 90. Em meio a esse cenário preocupante, um novo fenômeno tem sido observado: o crescimento do número de mulheres que têm o primeiro filho depois dos 40 anos. Cresceu 30% o número de mães estreatantes com idade entre 40 e 44 anos. Ao contrário das mães jovens demais, as mães maduras têm renda e escolaridade altas, aponta pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A estabilidade financeira e a maturidade são alguns fatores que estimulam as mulheres mais velhas a experimentar a maternidade.

Entre as mães estreatantes de todas as idades, prevalecem as que vivem em famílias pobres: 46,7% têm renda mensal familiar de no máximo três salários mínimos. Existem ainda 15,2% que não declararam qualquer rendimento da família. No Censo 2000. Apenas uma em cada dez mães jovens tem renda familiar maior do que 10 salários mínimos mensais.

Os dados de escolaridade são um pouco melhores, com 51% das mães de todas as idades com o ensino fundamental concluído. Mas existem ainda 13,4% delas que não foram à escola ou não chegaram sequer ao terceiro ano.

A notícia da gravidez inesperada, antes de concluir o segundo grau, a princípio, assustou toda a família. Há dois dias, o bebê de Elmidiatra de Moura, de 17 anos, veio ao mundo, também de maneira precoce. Alexander é um recém-nascido pre-maturo, de oito meses, mas rodeado de carinho de sua mãe adolescente. "Sempre quis ter um filho, mas não imaginava que ia ficar grávida aos 16 anos. Recebi meu presente de dia das mães adiantado. Não foi programado, mas estou muito feliz com a chegada dele", comemora Elmidiatra.

O primeiro filho da auxiliar de cozinha, Rejane Márcia Silva, de 29 anos também chegou cedo. Ela tinha, na época, 19 anos. Logo que casou, veio a gravidez de Sthefany Lorene, hoje com 8 anos. Depois de dois anos veio também Pedro Henrique Ruela. Hoje, ela garante que as crianças são a maior alegria para a vida de Rejane. "Tive filhos cedo, logo que casei. Interrompi meus estudos mas não me arrepen-

do. Foram filhos planejados e desejados. Sou muito feliz com o carinho deles", garante.

As histórias de Elmidiatra e Rejane confirmam as estatísticas. São mulheres que tiveram filhos na juventude e em uma faixa etária com crescimento da fecundidade. "Entre os 15 e 19 anos as mulheres tinham, em média, sete filhos. Esse número cresceu para nove filhos por mulher, em média, nas últimas décadas. No restante, há uma queda da fecundidade, em relação a toda as idades. Antes eram cinco filhos por família e atualmente a média é dois filhos por casal", comenta o diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Nery.

RENDA MAIS ALTA ENTRE AS MÃES MADURAS

As informações do Censo 2000 indicam que mais de um quarto (25,7%) das mães estreatantes com idade entre 40 e 49 anos vive em famílias com renda mensal de mais de dez salários mínimos (R\$ 3 mil). Entre as mães extremamente jovens, de 10 a 14 anos, esta proporção é de apenas 1,6%. Entre aquelas que têm entre 15 e 19 anos, são 2,9%.

No ano 2000, 9.063 mulheres que 40 a 49 anos tiveram o primeiro filho. É menos da metade das crianças e adolescentes de 10 a 14 anos que foram mães pela primeira vez, no mesmo ano — 20.632 crianças. A faixa etária com o maior número de mães de primeira viagem é de 15 a 19 anos — 476.871 jovens, confirmando, como diz o demógrafo Juarez de Castro Oliveira, que "a maternidade é cada vez mais precoce". Juarez Oliveira é demógrafo e autor da pesquisa Perfil Socioeconômico da Maternidade nos Extremos do Período Reprodutivo.

Não só por causa da idade, mas também pelo maior poder aquisitivo, as mães maduras são mais instruídas do que as jovens. Seis em cada dez mães estreatantes que já passaram dos 40 têm pelo menos o ensino fundamental (até a oitava série) concluído. No caso das mocas entre 15 e 19 anos, esta proporção cai à metade, com três em cada dez.

Há uma ampla maioria de brancas entre as mães mais velhas, enquanto no caso das mães jovens, embora prevaleçam as brancas, há uma alta proporção de pardas. Entre as mães mais velhas, há uma predominância (63,5%) de mulheres economicamente ativas, ou seja, que trabalham ou estão procurando emprego. Na faixa dos 10 aos 14 anos, um quarto das mães declarou-se economicamente ativa. Entre as de 15 a 19 anos, foram 34,6%.



Emidiatra de Moura, de 17 anos, comemora o nascimento do filho, Alexander, e acredita que recebeu um presente adiantado de dia das mães



Deaysilene Oliveira Santos, de 36 anos, acompanha os jovens da Cidade dos Meninos, em Ribeirão das Neves

SOLTEIRAS

A pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a gravidez precoce, principalmente na faixa etária de 15 a 19 anos. A incidência de adolescentes grávidas é maior em áreas periféricas. Outra informação constatada pela pesquisa é o aumento de "mães solteiras", de 3% na década de 70, para 16% das gestantes nos tempos atuais. A fecundidade caiu nas últimas décadas, de seis filhos por família para dois filhos por casal. Minas Gerais acompanha as tendências nacionais em relação ao perfil das mães: 60% das mulheres mineiras, acima de 10 anos são mães, o que acompanha a média nacional.